



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



27/04/2017



Resultado da Vale no 1T17

Os custos e despesas, líquidos de depreciação, foram de US\$ 4,207 bilhões no 1T17 contra US\$ 4,621 bilhões no 4T16

A Vale atingiu, para um primeiro trimestre, recordes de produção de minério de ferro de 86,2 Mt, com um recorde de produção no Sistema Norte de 36,0 Mt e um recorde para produção trimestral de carvão em Moçambique de 2,4 Mt.



Luciano Siani Pires, diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores, comenta os resultados financeiros do 1T17

A receita líquida trimestral totalizou US\$ 8,515 bilhões no 1T17, ficando 8,1% menor do que no 4T16, impactada negativamente pelo menor volume sazonal de vendas de Ferrosos (US\$ 1,271 bilhão) e por paradas para manutenções programadas e interrupções operacionais no segmento de Metais Básicos (US\$ 203 milhões).

Os custos e despesas, líquidos de depreciação, foram de US\$ 4,207 bilhões no 1T17 contra US\$ 4,621 bilhões no 4T16. Os custos líquidos de depreciação caíram US\$ 263 milhões na comparação com o 4T16, devido ao menor volume vendido (US\$ 594 milhões), que foram parcialmente compensados pelos impactos desfavoráveis da variação cambial, de menor diluição de custos fixos, como resultado do menor volume sazonal produzido, de fatores de custos relacionados a preços, tais como: arrendamento das plantas de pelotização, royalties, minério adquirido de terceiros e maiores preços de bunker.

Problemas operacionais em Thompson tiveram um impacto negativo não recorrente de US\$ 32 milhões, incluindo elementos deletérios na alimentação do smelter e um vazamento de metal quente no smelter. Despesas, líquidas de depreciação, caíram US\$ 151 milhões no 1T17 em relação ao 4T16, com reduções no SG&A, P&D, despesas pré-operacionais e outras.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 4,308 bilhões no 1T17, ficando 8,8% abaixo do 4T16, principalmente em função do menor volume sazonal de vendas (US\$ 828 milhões), dos quais US\$ 774 milhões de Minerais Ferrosos. Os volumes de vendas de minério de ferro foram planejados para considerar o aumento de estoque em função das crescentes atividades de blendagem. Os preços mais altos tiveram um impacto positivo de US\$ 672 milhões. As margens de EBITDA foram de 50,6% no 1T17, ficando em linha com as margens no 4T16.

Os investimentos totalizaram US\$ 1,113 bilhão no 1T17. Os investimentos na execução de projetos somaram US\$ 587 milhões e os investimentos na manutenção das operações existentes foram de US\$ 526 milhões. O projeto S11D continuou seu bem-sucedido ramp-up, avançando de acordo com o esperado. O progresso físico na duplicação da ferrovia chegou a 66%, com 367 km duplicados até março de 2017. O progresso físico na expansão onshore atingiu 89%.

O lucro líquido totalizou US\$ 2,490 bilhões, e o fluxo de caixa livre foi de US\$ 2,424 bilhões no 1T17. O caixa gerado pelas operações foi de US\$ 4,056 bilhões, apesar do aumento dos estoques de minério para apoiar nossas crescentes atividades de blendagem e do pagamento de remuneração variável no 1T17. O efeito líquido de caixa com a venda/aquisição de ativos e investimentos totalizou US\$ 770 milhões, devido, principalmente, à conclusão da venda de parte de nossa participação na mina de carvão de Moatize e do Corredor Logístico de Nacala para a Mitsui & Co, Ltd (Mitsui).

A dívida líquida foi de US\$ 22,777 bilhões, representando uma redução significativa de US\$ 2,265 bilhões contra os US\$ 25,042 bilhões em 31 de dezembro de 2016, com uma posição de caixa de US\$ 6,793 bilhões em 31 de março de 2017.

O EBITDA do segmento de Minerais Ferrosos no 1T17 permaneceu praticamente em linha com o 4T16, apesar dos volumes de venda sazonalmente mais baixos

- O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos totalizou US\$ 3,967 bilhões no 1T17, ficando US\$ 142 milhões menor do que os US\$ 4,109 bilhões registrados no 4T16, principalmente devido aos volumes sazonalmente menores (US\$ 774 milhões), variações cambiais (US\$ 84 milhões) e maiores preços de bunker oil (US\$ 51 milhões), que foram parcialmente compensados pelos maiores preços realizados (US\$ 721 milhões).
- O EBITDA ajustado por tonelada de Minerais Ferrosos, excluindo Manganês, foi de US\$ 50,4/t no 1T17, ficando 19% maior do que os US\$ 42,2/t registrados no 4T16, principalmente como resultado do maior preço CFR/FOB wmt e maiores prêmios de pelotas.
- O break-even de EBITDA para minério de ferro e pelotas permaneceu em linha com o 4T16, totalizando US\$ 30,5/dmt no 1T17.
- Os preços CFR/FOB de pelotas aumentaram em US\$ 23,7/t, totalizando US\$ 116,0/t no 1T17, enquanto o preço de referência de minério de ferro Platts IODEX (CFR China) aumentou em US\$ 14,9/t no trimestre, como resultado da renovação dos contratos de venda com maior prêmio de pelotas.

O EBITDA do segmento de Metais Básicos diminuiu com os menores volumes sazonais e com o custo não recorrente de normalização das operações de Thompson

- O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de US\$ 410 milhões no 1T17, ficando US\$ 133 milhões abaixo do 4T16, impactado negativamente por menores volumes (US\$ 82 milhões), pelo custo não recorrente para a normalização das operações de Thompson mencionadas anteriormente (US\$ 32 milhões) e pela variação cambial (US\$ 19 milhões).
- No 2T17, as produções de níquel e cobre serão impactadas pela transição para operação com um único forno em Sudbury e pela parada de manutenção programada de 3 semanas das plantas de superfície, que ocorre a cada 18 meses. Retiramos de operação um dos fornos em meados de março para sua reconstrução e ampliação. Este forno reconstruído permanecerá em operação após a transição para produção com um único forno no 2S17.

O EBITDA do segmento de Carvão foi de US\$ 61 milhões no 1T17, atingindo um resultado positivo por dois trimestres consecutivos, apesar dos menores preços de carvão

- O EBITDA ajustado de carvão foi de US\$ 61 milhões no 1T17, ficando US\$ 95 milhões abaixo dos US\$ 156 milhões registrados no 4T16, principalmente devido aos menores preços de venda (US\$ 104 milhões), em consequência da queda dos índices de preço de referência.
- O volume de vendas de carvão metalúrgico foi de 1,54 Mt no 1T17, aumentando 11,2% em relação ao 4T16 como resultado do recorde trimestral com os ramp-ups bem-sucedidos de Moatize II e do Corredor Logístico de Nacala.
- O custo de produção por tonelada de carvão embarcado pelo porto de Nacala caiu 14%, passando para US\$ 83,9/t no 1T17, como resultado da produção recorde do 1T17.



Mais informações

